

Direitos humanos, MPF? O que vocês irão dizer agora às famílias dos quatro médicos?

MAGNAVITA - PÁGINA 3 E PÁGINA 5

Eles negam. Mas a briga entre os poderes se acirra

Ao completar 35 anos, artigo da Constituição que fala em harmonia e independência é questionado

PÁGINA 4

'Prefeituras estão quebradas', diz Altineu Côrtes

Líder do PL na Câmara dos Deputados, Altineu Côrtes (RJ) se diz impressionado com a falta de dinheiro de prefeituras de todo o país. Esta semana, prefeitos voltaram a Brasília para pressionar o Congresso Nacional e o governo federal para a obterem recursos adicionais

CORREIO NACIONAL - MOLICA - PÁGINA 5

Alcolumbre e Pacheco combinam jogo

Para além das queixas de fato quanto a extrapolações do STF, as ações combinadas de Rodrigo Pacheco e Davi Alcolumbre nas presidências do Senado e do STF são uma combinação que visa a sucessão do primeiro em 2025. Entenda o que está em disputa.

CORREIO POLÍTICO (LAGO) PÁGINA 4

CSN poderá pagar R\$ 20 milhões por danos ambientais

Divulgação



A CSN Mineração poderá pagar R\$ 20 milhões a título de indenização por danos morais coletivos ambientais. O Ministério Público Federal (MPF) entrou com ação na Justiça Federal pedindo a condenação da mineradora que é responsável pela barragem

de rejeitos Casa de Pedra, situada na cidade histórica de Congonhas (MG), onde ocorreram deslizamentos de terra em janeiro de 2022, ocasionando danos ambientais na região. Em nota, a CSN disse que ainda não tem conhecimento da ação.

PÁGINA 8

Ataque com míssil mata 50 civis na Ucrânia

PÁGINA 7

Veja histórias de superação do câncer de mama

Outubro é o mês das crianças, de Nossa Senhora Aparecida, mas também de uma campanha muito popular no país: contra o câncer de mama. Por isso, veja nesta edição histórias de mulheres que superaram a doença e como se prevenir ao tumor.

PÁGINA 8

BC flexibiliza regulação contra lavagem de dinheiro

O Banco Central divulgou na última quarta-feira (4) "ajustes pontuais" na regulação que trata de prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo com objetivo de facilitar renegociações de dívidas pelo programa Desenrola Brasil.



Rafael Lima

Classificadas pelo BC como de "baixíssimo risco"

PÁGINA 6

Valência cobra que Vini Jr. se retrate

Após sofrer racismo no início do ano, Vinicius Jr. foi ao Tribunal de Madri prestar seu depoimento. Porém, jurídico do Valência alegou que ele generalizou a torcida rival e pediu que a vítima de racismo se retratasse com a torcida que o humilhou.

Joilson Marconne / CBF



Na Espanha, uma total inversão de valores no 'Caso Vinicius Jr'

PÁGINA 7

2º CADERNO

Pitty celebra os 20 anos de sua obra-prima

O repertório de 'Admirável Chip Novo' volta aos palcos em show de aniversário do disco de estreia de Pitty



Divulgação

Pitty relembra as canções do aclamado 'Admirável Chip Novo'

PÁGINA 1



Divulgação

O autor norueguês Jon Fosse foi anunciado como vencedor do Prêmio Nobel de Literatura

PÁGINA 9



Divulgação

Presidente do júri Première Brasil do Festival do Rio, a diretora Laís Bodanzky fala com exclusividade ao Correio de suas expectativas positivas em relação ao cinema autoral brasileiro

PÁGINA 11



Divulgação

O Correio da Manhã preparou roteiro para deliciar com o eclair, conhecido no Brasil como bomba

PÁGINA 15

FERNANDO MOLICA

Impunidade que mata o cidadão

PÁGINA 3

RUY CASTRO

A arte de se escrever bem

PÁGINA 2

Ruy Castro

A arte de escrever bem

Às vezes vejo-me envolvido em discussões sobre “escrever bem”. Já pensei no assunto e tenho uma ideia formada: ninguém “escreve bem”. Alguns “reescrevem bem” e, com isso, produzem textos mais enxutos, claros e eficientes. O segredo está em ler o que se acabou de escrever, enxergar os excessos, as impropriedades, as palavras ou frases obscuras e meter-lhes a caneta — português arcaico para “deletar”. Onde o mais exato seria dizer que ninguém escreve bem de primeira. Um

ou outro achado brilhante pode piscar de repente na frase, e é ótimo quando acontece. Mas, em geral, tudo o que é fácil de ler foi difícil de escrever e vice-versa.

Reescrever consiste em expurgar o desnecessário. Se um adjetivo não servir de alimento ao substantivo a que se acopla, um dos dois está errado. E há os advérbios de modo que, automaticamente (epa, olha um!), se intrometem no texto e, geralmente (outro!), podem ser apagados sem prejuízo. Certa

vez, revisei um livro de autor famoso e joguei fora tantos naturalmente e principalmente que dariam para encher um caminhão. O livro melhorou muito. Tenho para mim que os advérbios de modo estão para a escrita assim como os sisos para a boca: só servem para ocupar espaço e produzir cáries.

Reescrever exige colocar-se no lugar do leitor e perguntar se a informação precisa de certos anexos. Um deles é o “vale ressaltar que...”, ao qual se segue a informação que se quer ressal-

tar. Experimente cortar o “vale ressaltar” e ir direto à informação. Descobrirá que não perderá nada com isso.

E, assim como “vale ressaltar”, há o “é bom frisar”, “cabe destacar”, “convém assinalar”, “cumpre notar”, “deve-se salientar”, “importa sublinhar”, “é preciso enfatizar”, “realçar”, “atentar”, “caracterizar” etc. e, claro, “pontuar” (por que não “virgular”?). Pesos mortos, inúteis. O papel aceita tudo, como sabemos. Mas muitos leitores não.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (*)

América Latina precisa aproveitar oportunidade tripla para enriquecer, diz Goldfajn

1-CHEFE DA RECEITA que acessou dados de desafetos de Bolsonaro é demitido do serviço público. Ricardo Pereira Feitosa acessou e copiou em 2019 dados sigilosos do coordenador das investigações das ‘rachadinhas’ e de dois políticos. Por Ranier Bragon. O chefe da inteligência da Receita Federal no início da gestão Jair Bolsonaro (PL) foi demitido do cargo público de auditor fiscal quinta-feira (5) por decisão de Fernando Haddad (Fazenda). Portaria assinada pelo ministro e publicada no Diário Oficial da União afirma que Ricardo Pereira Feitosa se valeu do cargo “para lograr proveito pessoal ou de outrem, em detrimento da dignidade da função pública”. (...) (Folha de S. Paulo)

2-MEDICOS MORTOS no Rio de Janeiro: profissionais que vieram para congresso estão no hotel e com medo de sair. Todos vieram para um importante evento de medicina na cidade. Uma amiga dos médicos mortos durante ataque em um quiosque na Barra da Tijuca, no começo da madrugada desta quinta-feira, disse que a sensação é de medo e a reação de não sair do hotel. Ela disse que o Rio é um destino natural para a realização de congressos e que não é possível imaginar que o simples ato de atravessar a rua num bairro nobre para tomar um coco ou uma caipirinha para relaxar antes de dormir possa terminar numa tragédia. “É um cenário de tragédia para nossa sociedade”, relatou a médica, que se identificou como Tânia Mara. (...) (O Globo) Uma das vítimas assassinadas era irmão da deputada federal Sâmia Bomfim. Por Thaís Augusto. Médicos tiraram selfie poucos antes do ataque a tiros no quiosque. Três médicos ortopedistas foram mortos a tiros na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. Um quarto foi baleado e está internado. O que aconteceu - Os médicos estavam em um quiosque na Praia da Barra da Tijuca por volta da 1h. Imagens de câmera de segurança

mostram o momento em que homens descem de um carro branco e correm em direção aos médicos. Eles são mortos a tiros. Nenhum pertence das vítimas foi levado. Marcos de Andrade Corsato, 62, Perseu Ribeiro Almeida, 33, e Diego Ralf de Souza Bomfim, 35 — este último irmão da deputada Sâmia Bomfim — morreram na hora. A quarta vítima, Daniel Sonnenwend Prouça, foi levada com vida para o Hospital Municipal Lourenço Jorge. As vítimas eram residentes do IOT (Instituto de Ortopedia e Traumatologia) do Hospital das Clínicas, em São Paulo e dois dos médicos trabalhavam no local. O presidente Lula (PT) lamentou a morte e citou “indignação” com a execução dos médicos. (...) (UOL)

3-SEMELHANÇA FÍSICA entre médico morto e miliciano é umas linhas de investigação. Perseu Ribeiro de Almeida e Taillon de Alcântara Pereira Barbosa podem ter sido confundidos. Médico teria sido executado em quiosque por ser parecido com miliciano, investiga polícia. Por Paolla Serra e Felipe Grinberg. (O Globo)

4 - OPORTUNIDADE PARA ENRIQUECER - América Latina precisa aproveitar oportunidade tripla para enriquecer, diz Goldfajn. Presidente do BID planeja aumentar empréstimos em US\$ 20 bilhões para impulsionar região. Por Michael Stott, Financial Times. O presidente do maior banco de desenvolvimento da América Latina pediu aos líderes que transformem a economia da região, aproveitando as oportunidades de exportação de energia verde, alimentos e minerais críticos. Ilan Goldfajn, presidente do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), planeja aumentar os empréstimos em US\$ 20 bilhões (cerca de R\$ 103,4 bilhões) na próxima década. Ele acredita que isso ajudaria a região a aproveitar a transição para energia limpa

e a aproximação da produção do mercado dos EUA, além de responder às demandas das populações para melhorar saúde, educação e infraestrutura digital. “Este é um ponto de inflexão”, disse Goldfajn ao Financial Times em uma entrevista durante uma visita a Londres. “Isso não é apenas uma narrativa, na verdade há uma oportunidade a ser aproveitada... participaremos de tudo o que pudermos fazer em termos de energias renováveis, energia limpa, minerais limpos e coisas assim.” Com dois terços das reservas mundiais de lítio e 38% de seu cobre, a América Latina poderia desempenhar um papel importante no fornecimento dos materiais brutos necessários para a transição para veículos elétricos e energia renovável, acredita Goldfajn. Atualmente, a China domina o mercado, levantando preocupações entre as nações ocidentais sobre a segurança energética. (...) (Folha de S. Paulo)

5-CONSTITUIÇÃO E DILEMAS - Brasil avança após 35 anos da Constituição, mas ainda enfrenta dilemas no combate à desigualdade. Constituição de 1988 garantiu acesso da população à saúde, educação e renda, mas segurança pública e pobreza ainda desafiam o País, um dos mais desiguais do mundo. Por Daniel Weterman. (...) (O Estado de S. Paulo)

6-LIVROS DO NOBEL - Conheça os livros do vencedor do Nobel Jon Fosse publicados no Brasil e veja futuros lançamentos. Por Maria Fernanda Rodrigues. O dramaturgo e escritor norueguês Jon Fosse, vencedor do Prêmio Nobel de Literatura 2023, é mais conhecido no Brasil por suas peças de teatro do que por seus livros. Isso pode começar a mudar - e não apenas por causa do prêmio concedido quinta-feira, 5, pela Academia Sueca. Por uma coincidência, a Companhia das Letras lançou há poucos dias, em 25 de setembro, o romance É a Ales, uma obra “hipnótica”

que oferece “uma reflexão assombrosa sobre o amor, a perda e o legado de nossos antepassados”. A coincidência maior, no entanto, é o segundo “acerto” seguido da editora Fósforo. No ano passado, ela tinha acabado de começar a publicar toda a obra de Annie Ernaux, e já tinha negociado a vinda dela para a Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), quando a escritora francesa ganhou o Nobel. Com Fosse, aconteceu mais ou menos a mesma coisa (exceto pela participação na Flip). Já estava no prelo da editora, para lançamento em 26 de outubro, o romance Brancura. Com o anúncio do Nobel, quinta-feira, a editora decidiu antecipar o e-book, que estará à venda a partir de sábado, 7. (...) (O Estado de S. Paulo)

7-JORNALISTA do Estadão é alvo de ataque hacker; governo diz que vai acionar PF. Andreza Matais teve sua conta no Gov. BR invadida por criminosos que ameaçaram divulgar dados pessoais da jornalista; em nota, a Associação Nacional de Jornais repudiou ‘tática extremista’ de ataque à imprensa. (...) (O Estado de S. Paulo)

8- DICAPRIO - Leonardo DiCaprio esbarra com 9 ex-mulheres em evento em Paris ao lado de nova namorada. Ator esteve no Paris Fashion Week para assistir à atual namorada, a modelo italiana Vittoria Ceretti, de 25 anos. Leonardo DiCaprio esbarrou com nove — sim, nove — ex-namoradas durante o Paris Fashion Week, evento de moda que aconteceu na capital francesa nesta semana. Na última terça-feira (3), o ator assistiu à atual namorada, a modelo italiana Vittoria Ceretti, de 25 anos, participar do desfile da grife Chanel. (...) (O Globo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

País pronto para sediar grandes eventos

Que o Rio é uma cidade com encantos mil, isso muitos já sabem. Agora, a capital fluminense esta entrando em um patamar sólido para sediar grandes eventos. Depois da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016, o município está, ao mesmo tempo, recebendo os amantes do vôlei e da tecnologia, mostrando ser capaz de sediar vários eventos, independente do estilo, na mesma semana, mas em locais diferentes.

Poucas são as cidades capazes de fazer isso, e o Rio está entrando neste grupo. Além do Pré-Olímpico de Vôlei Masculino, onde a seleção busca uma vaga para os Jogos de Paris 2024, no Maracanãzinho, o Píer Mauá está com o Rio Innovation Week, maior evento de inovação e tecnologia da América Latina.

Vale ressaltar que, na última semana de setembro, a cidade recebeu a maior feira do turismo brasileiro, a Abav Expo, no Riocentro. Ou seja, esporte, turismo e cultura em um curto espaço de tempo, capacitando a capital fluminense a ser um lugar próspero e rico para todas as tribos e gostos.

É notório que São Paulo

também pode fazer a mesma façanha do Rio, assim como Curitiba, Porto Alegre, Recife, Salvador e tantas outras capitais pelo país.

Isso não apenas fortalece uma cidade, como também mostra o quanto o Brasil pode ser palco para receber eventos mundiais de grande porte, além dos esportivos.

O país está crescendo e atingindo, aos poucos, a relevância que merece perante às outras nações do planeta. E a consequência são as cidades sediarem grandes acontecimentos ou mesmo obter títulos de relevância, como o Rio, que será a Cidade do Livro em 2025.

Por muito tempo, Rio e São Paulo se concentravam como as principais portas de entrada do país. Muito aconteceu para outras cidades crescerem, a ponto de, na suas proporções, se rivalizarem com os polos do Brasil. Todavia, o eixo da única megalópole do território nacional ainda é o cerne do mundo. E a prova são os grandes eventos de relevância internacional, ocorrendo nas duas capitais.

O Rio está voltando ao patamar de outrora e isso apenas afirma o quanto o estado progride socioeconomicamente.

Cinema invade a Cidade Maravilhosa

O mais tradicional festival de cinema do Rio de Janeiro já começou na Cidade Maravilhosa e traz ao público uma oportunidade espetacular para conferir em primeira mão filmes sensacionais de produção nacional e internacional.

Com duração até o dia 15 de outubro, o festival teve sua abertura oficial realizada na noite de quinta (5), no histórico Odeon, na Cinelândia. O evento marcou o início desses dez dias em que a Cidade Maravilhosa respirará o melhor que o cinema tem a oferecer.

Em sua 25ª edição, o festival abrangerá as salas do Estação Net Gávea, Estação Net Botafogo, do Cine Odeon, Kinoplex São Luiz, Reserva Cultural Niterói, Caixa Cultural e do Centro Cultural Justiça Federal. As sessões e o valor dos ingressos podem ser conferidos acessando o site do Festival do Rio.

Paralelamente ao Festival do Rio, os cinéfilos fãs de experiências diferentes poderão conferir também o Vibra Open Air, um conceito de cinema ao ar livre que dessa vez está instalado no Jockey Club, na Gávea.

Ele traz 1.500 lugares por noite para a exibição de filmes clássicos ou atuais em uma tela de 325m², a maior do mundo. Em nível de comparação, é uma tela do comprimento do Titanic.

Além dos filmes, o evento dá pipoca de graça e terá shows musicais em alguns dias. Por exemplo, após a exibição do filme “Nosso Sonho”, haverá um show do Buchecha.

A programação vai até o dia 22 de outubro e os preços e disponibilidades dos ingressos podem ser conferidos em no site da Sympla.

Ou seja, outubro é, definitivamente, o mês do cinema no Rio.

Opinião do leitor

Feito histórico

O que a seleção feminina de ginástica fez na Bélgica é algo de tirar o chapéu. Conquistar a medalha de prata não apenas credencia esta equipe, liderada por Rebeca Andrade, Flávia Saraiva e Jade Barbosa como uam das melhores da história, como também a uma inédita medalha olímpica pelo conjunto em Paris 2024.

Benjamim Klimberland Barbosa
São Paulo - São Paulo

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 100 ANOS: LEI DE IMPRENSA EM VIAS DE SER APROVADA NO SENADO

As principais notícias do Correio da Manhã em 6 de outubro de 1923 foram: cidades japonesas de Osaka e Kobe são novamente atingi-

das por fortes terremotos. Governo alemão registra protestos em Colônia, enquanto negocia com operários em Berlim e Munique. Inglater-

ra vai impor novas condições para a França aprovar o documento de reparação de guerra. Lei de Imprensa em vias de ser aprovada no Senado.

HÁ 75 ANOS: DF TAMBÉM PODE DAR AUMENTO AOS SERVIDORES

As principais notícias do Correio da Manhã em 6 de outubro de 1948 foram: Argentina não aceitará a presidência do Conselho de Segu-

rança da ONU enquanto não for resolvido o caso de Berlim. Inglaterra é contra a inclusão da Espanha de Franco no Plano Marshall. Prefeito

Mendes de Moraes envia mensagem para Câmara do DF sobre possível aumento dos vencimentos dos servidores públicos distritais.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.

Hora de trocar a vergonha pela indignação

Por Cláudio Magnavita*

A chacina dos três médicos e o quarto internado foi um soco no estômago no setor do turismo. Um congresso internacional, captado com muito custo há alguns anos, acaba sendo maculado por um crime inaceitável. A imagem do Rio e, junto com elas, milhares de empregos foram jogados no lixo. No complexo da Barra está sendo realizado o evento internacional de ortopedia e um com 4 mil fonoaudiólogos. Ambos os eventos estão sendo realizados em estado de choque.

■ Dias antes, uma reunião em Brasília sacramentou a unidade Governo Federal e Governo do Estado, com uma operação conjunta sendo indicada na Maré. O que deteve o envio das tropas nacionais e uma atuação emergencial no Rio foi a interferência do Ministério Público Federal, coagindo o Ministério da Justiça com ameaças de levar à Corte Interamericana de Direitos Humanos.

■ Esta proteção inesperada usando os direitos humanos como colete protetor da bandidagem é o que tem turbinado o crescimento da violência, da mesma forma que uma decisão da Suprema Corte, tomada por ministros que são escoltados pelos seus séqüitos de seguranças, inibe a atuação de favela e cria bolsões férteis para a criminalidade.

■ Será que estamos no mesmo país? Enquanto na Bahia, o Ministério Público Federal libera a atuação conjunta entre União e Governo Estadual, no Rio o freio de mão é puxado. De forma premonitória, a edição nacional do Correio da

Manhã, de quinta, 05 de outubro, criticava a interferência do MPF no Rio e as ameaças ao ministro Flávio Dino. Por que na Bahia pode e no Rio não? Será que há interferência na corda da legenda partidária que comanda o estado?

■ Se as tropas tivessem desembarcado e houvesse uma demonstração de força do Governo Federal e Estado nas ruas, a bandidagem teria coragem de promover uma execução em plena Barra da Tijuca?

■ O que o Ministério Público Federal, no seu olhar de Direitos Humanos, vai dizer às famílias dos médicos enlutados?

■ O que ocorreu nos envergonha. Terá sequelas graves em um segmento no qual a felicidade e segurança são básicos, o turismo. Os tiros não ceifaram só médicos renomados e que teriam muito a contribuir com a sociedade e a medicina, mas sim, a nossa imagem nacional e anos de captação de eventos para o Rio. Todos que amam o Rio e trabalham com turismo estão envergonhados. Porém, esta vergonha tem que virar indignação. A capacidade de reagir e exigir tolerância zero tem que ser absoluta. As nossas polícias não podem continuar enxugando gelo. O poder judiciário não pode liberar bandido que entra algegado e sai assobiando de uma delegacia.

Cabe ao legislativo federal retomar o projeto que considera crime hediondo o ataque a turistas, que, minutos antes de serem mortos, curtiam com felicidade a nossa cidade. Está na hora de um sonoro basta.

*Diretor de Redação do Correio da Manhã



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita



Regiane Real/PMPR

Em Porto Real, o prefeito Alexandre Serfiotis entrega placa de associação da cultura italiana para o governador Cláudio Castro



Ana Luiza Rossi

Entrega para o prefeito de Barra Mansa, Rodrigo Drable, do cheque de 18 milhões para o Restaurante do Povo de Barra Mansa



Divulgação

Bernardo Rossi e o prefeito Diogo Balieiro durante Fórum da Segurança em Resende



Divulgação

José Renato Torres, Marcela Ortis e Fernando Hackme em Fórum sobre Segurança Pública em Resende



Divulgação

O consultor da CSN e ex-governador de Goiás, Marconi Perillo, entrega placa pelo programa "Governo Presente" ao governador em almoço com empresários em Volta Redonda



Divulgação

Coronel Messias Freitas, Tande Vieira, PM Luiz Henrique e Leandro Monteiro em Resende no Fórum sobre Segurança Pública

Governador Cláudio Castro recebe homenagens no Médio Paraíba

O consultor da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional) e ex-governador de Goiás, Marconi Perillo, entregou ao governador Cláudio Castro uma placa em reconhecimento pelos serviços do programa "Governo Presente". A homenagem ocorreu em Volta Redonda, a primeira cidade visitada pelo governador que percorre municípios do Médio Paraíba. A maratona de Castro foi iniciada na quarta-feira, dia 04, e termina nesta sexta-feira, dia 06. A CSN entregou, ainda, ao governador, uma apresentação mostrando que, com a vigência de novas legislações estaduais, há um potencial de atração de 30 novas empresas com possibilidade de se instalar no Rio de Janeiro. O volume de investimento é da ordem de R\$ 2,2 bilhões, que poderão gerar 4.700 novos empregos, além de arrecadação adicional para o Estado do Rio. Durante almoço com

empresários e lideranças políticas, no Hotel Bela Vista, em Volta Redonda, o governador ressaltou que, hoje, o Rio tem um ambiente de negócios favorável e atrativo para investimentos.

Legislação favorável às empresas

O aprimoramento da legislação tributária estadual, com incentivos fiscais a esse e a outros setores, é outra iniciativa que contribui para a geração de oportunidades. "A mensagem do Rio de Janeiro, é, com certeza, uma mensagem de otimismo. Saímos da 25ª, 26ª colocação em geração de empregos e abertura de empresas, respectivamente, para a segunda colocação em cada uma dessas. Tivemos, nos últimos três anos, receita e despesa totalmente equilibradas. E não tenho dúvidas de que

aqueles que escolherem o Rio de Janeiro para trazer seus negócios estarão vindo para uma grande potência econômica, sobretudo nos próximos dez anos. É esse Rio de Janeiro pelo qual somos apaixonados, pelo qual trabalhamos, e que espera ser a casa de cada um de vocês aqui", declarou Cláudio Castro.

Cultura Italiana

Porto Real, município que tem uma das mais tradicionais colônias italianas, não perdeu a oportunidade de também homenagear o governador do Estado do Rio, Cláudio Castro. O prefeito Alexandre Serfiotis entregou a ele uma placa da Associação Vittorio Emanuele II pelos serviços prestados durante a realização da 20ª Festa da Cultura Italiana em Porto Real, que ocorreu no mês passado no município.

PINGA-FOGO

■ **RELATÓRIO EM VÍDEO** - A CPI do MST acabou sem ter relatório aprovado, diante da divisão entre opositoristas e governistas. Derrotada internamente, a oposição resolveu, então, transformar o que seria a sua visão da investigação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra em um documentário. Intitulado "Da Terra ao Pó: a CPI que apurou o terrorismo do MST", estreia no domingo (8) e poderá

ser assistido a partir das redes sociais dos parlamentares de oposição na CPI, como o presidente da comissão, Luciano Zucco (Republicanos-RS), e o relator Ricardo Salles (PL-SP), que não conseguiu aprovar seu relatório.

■ **IMAGENS** - O documentário reúne imagens de depoimentos à CPI, das diligências que foram feitas em acampamentos e assentamentos e de arquivo. Em-

bora o relatório final não tenha sido aprovado, a oposição levará suas sugestões de indiciamento ao Tribunal de Contas da União (TCU) e ao Ministério Público.

■ **SEM APOIO** - A Câmara Municipal de Petrópolis escolheu o silêncio ao invés do apoio à vereadora Gilda Beatriz (PSD), que denunciou em sessão plenária nesta semana ter sido vítima de violência de gênero por parte do pre-

sidente da casa, o vereador Júnior Coruja (PSD). O Correio cobrou um posicionamento da Casa, mas não houve resposta até o fechamento da edição. Coruja se arriscou apostando todas as fichas no apoio ao governo de Bomtempo. Só chegou à presidência da Câmara porque teve o apoio do deputado federal licenciado Hugo Leal (PSD), agora, virou as costas ao partido e sob grave acusação de discriminação contra as mulheres.

Fernando Molica Impunidade mata

Independentemente dos motivos que levaram à chacina dos médicos na Barra da Tijuca, no Rio, o crime só ocorreu graças à certeza de impunidade de mandantes e executores.

Os homicídios ocorreram num lugar nobre da cidade, área controlada por câmeras e quase em frente a um hotel cinco estrelas, que provavelmente mantém algum tipo de segurança no entorno. Mas os assassinos não vacilaram, devem saber que, no Estado do Rio, eles têm 96,5% de chances de não serem condenados até quatro anos depois do crime. O percentual sobe para 98% caso o homicídio tenha sido cometido dois anos antes.

Os dados são do Instituto de Segurança Pública, órgão do governo do

Rio, que analisou inquéritos policiais, denúncias feitas pelo Ministério Público e sentenças judiciais de 2019 e 2020 relativos a homicídios cometidos em 2015 e 2018.

Em 2020, a polícia considerava ter resolvido 21,1% dos homicídios cometidos em 2018. O percentual sobe para 34,7% para os assassinatos ocorridos em 2015 e investigados até 2019. O índice de resolução no período entre 2018 e 2020 cai para 12,2% quando são descartados os casos de flagrantes, em que não houve necessidade de investigação detalhada para se chegar aos autores.

Até 2020, promotores encontraram elementos para denunciar a Justiça em apenas 11% dos supostos

autores de homicídios ocorridos em 2018. A taxa subiu para 14,6% no período de quatro anos entre o crime e denúncia. Os índices de condenação foram de 2% e 3,5% (respectivamente, até dois e quatro anos depois do crime).

Os percentuais reforçam o erro, predominante em todo o país, de se basear a segurança pública em operações pontuais, como as frequentes incursões em favelas e não em outras vertentes que priorizem, entre outros pontos, a investigação policial.

As taxas de homicídios no Estado caíram muito entre 2003 (45 para cada 100 mil habitantes) e 2022 (19 por 100 mil habitantes), um processo que começou a ficar mais evidente a partir

de 2010 (30 por 100 mil).

As quedas são importantes e precisam ser ressaltadas, mas as taxas de assassinatos por 100 mil habitantes no Rio e no Brasil são muito piores que as registradas não apenas em países desenvolvidos (6,8 nos Estados Unidos; 1,11 na França; 0,80 em Portugal), mas também em nossos vizinhos (8,9 no Uruguai; 4,62 na Argentina e 7,83 no Paraguai).

A naturalização das mortes em favelas e em regiões periféricas é decisiva para ações como as que vitimaram os médicos. Qualquer morte — de bandidos, de cidadãos inocentes ou de policiais — contribui para aumentar a banalização dos casos e alimentar o fluxo da violência. A não

apuração de assassinatos como o da vereadora Marielle Franco e o do policial Marcos Vieira de Souza, o Falcon (personagem ligado ao submundo), indicam obstáculos no caminho da Justiça.

Os homicídios ocorridos na Barra têm relação com a tolerância, a impunidade e com a facilidade de acesso a armas e munição. São também herdeiros de uma cumplicidade histórica com atividades criminosas, como a longa história de corrupção e conivência entre agentes do Estado — não apenas policiais — e bicheiros. Uma parceria que, com a criação e proliferação das milícias, nascidas dentro da máquina pública, estimulou escritores do crime pelo estado.

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Carolina Antunes/PR



Alcolumbre combina com Pacheco. Nada é por acaso

Entenda o jogo combinado de Pacheco e Alcolumbre

O presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), Davi Alcolumbre (União-AP), aprova pela manhã o projeto do Marco Temporal das terras indígenas. Na tarde do mesmo dia, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), leva o projeto ao plenário e o aprova. Em entrevista, Pacheco critica o Supremo Tribunal Federal (STF) e afirma que ele está extrapolando atribuições do Congres-

so. Defende o estabelecimento de mandatos para os ministros. Alcolumbre, em seguida, aprova em inacreditáveis 42 segundos uma PEC que limita as decisões individuais dos ministros da Corte. O jogo combinado entre Alcolumbre e Pacheco é claro. E tem muito menos relação com um real incômodo com o excesso de poder do Supremo. O ponto central desse jogo é a sucessão de Pacheco.

Criador

Pacheco e Alcolumbre são criatura e criador. Alcolumbre virou presidente do Senado em 2018, numa disputa então com Renan Calheiros (MDB-AL). Ficou dois anos, reeleger-se para o biênio seguinte e elegeu Rodrigo Pacheco também por dois mandatos. Agora, quer voltar em 2025

Criatura

Pacheco foi eleito presidente do Senado com o apoio de Alcolumbre. Não poderá mais ser reeleger. Assiste a uma articulação do MDB com o PSD, que busca também o apoio do governo, para a eleição do próximo presidente à sua revelia. Alia-se, então, novamente a Alcolumbre, para reconduzi-lo.

Lula Marques/ Agência Brasil



Renan articula nome para suceder Pacheco

Apoios da oposição e do governo definirão o jogo

Na disputa, ainda não se posicionaram claramente nem o governo raiz (PT e PSB), nem a oposição (PL e Republicanos). MDB e PSD articulam-se para buscar o apoio do governo. O que faz, então, com que Alcolumbre e Pacheco se aproximem dos opositoristas. E uma das pautas caras aos opositoristas hoje é o ataque ao

Judiciário, protagonista de ações como a dos atos antidemocráticos. O que se comenta no Senado é que tanto Alcolumbre quanto Pacheco sabem que as medidas contra o STF que estão patrocinando não terão futuro, mesmo se aprovadas. Elas seriam inconstitucionais. O que vale mais é o recado, a sinalização.

Sem futuro

Sobre o Marco Temporal, já há uma decisão contrária do STF. Portanto, se o tema voltar à Corte, o projeto será novamente considerado inconstitucional. Quanto a mandatos e decisões individuais, entende-se que seria uma interferência nas atribuições de outro poder.

Conversa

De qualquer modo, recentemente Renan Calheiros conversou com o presidente do PSD, Gilberto Kassab. O MDB apoiaria na Câmara a candidatura do deputado Antonio Brito (PSD-BA) para a sucessão de Arthur Lira (PP-AL). Em troca, o PSD apoiaria no Senado o MDB.

Reação

Todos esses movimentos foram uma reação às conversas do MDB com o PSD. No PSD, dois senadores cogitam disputar: Otto Alencar (BA) e Eliziane Gama (MA). O MDB tem pretensões de retornar à Presidência, ainda, porém, sem um nome definido como candidato.

Bolsonaro

Diante desses movimentos, Alcolumbre procurou o ex-presidente Jair Bolsonaro para ter seu apoio. E, então, se articulou como nome dos opositoristas. Alcolumbre esteve com Bolsonaro e o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, há alguns dias. Depois, começou a guerra.



35 anos depois da Constituição, poderes estão em crise?

Embora negada, crise entre os poderes continua

Em sessão de 35 anos da Constituição, Pacheco negou a guerra

Por Rudolfo Lago

Há 35 anos, quando estava sendo escrita a versão final da Constituição, um parlamentar notou que estava faltando no texto um princípio fundamental: o que estabelece a harmonia e a independência entre os três poderes da República. E mencionou essa ausência a um dos responsáveis pela sistematização do texto final: o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) e então deputado constituinte Nelson Jobim. Naquela etapa, deveria caber somente a revisão gramatical do texto constitucional, uma vez que os artigos já tinham sido votados. Mas Jobim não teve dúvidas, mesmo correndo o risco. “Vamos incluir, não tem jeito”, respondeu. Nascia, assim, o artigo 2º da Constituição, que diz: “São poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário”. Essa história foi contada por Jobim à jornalista Lydia Medeiros, atualmente colunista do site Congresso em Foco.

Trinta e cinco anos depois, uma sessão solene aconteceu na manhã de quinta-feira (5) para comemorar o aniversário da Constituição de 1988 quando uma série de conflitos entre os poderes parece querer fazer letra morta o artigo 2º incluído por Nelson Jobim. O Congresso, o Legislativo, acusa o Supremo de usurpar os

seus poderes. E, então, propõe uma série de medidas para limitar os poderes do Judiciário. Por outro lado, impõe ao governo, o Executivo, a liberação de verbas orçamentárias e a nomeação de cargos para aprovar as pautas de seu interesse. Ou seja, na prática, os poderes da República não andam nada harmônicos nem independentes.

Após a cerimônia na manhã de quinta-feira, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), procurou minimizar a disputa entre os poderes. Segundo ele, não haveria a crise.

“Não vejo nenhuma crise. Quando o Supremo define sua pauta de processos que tramitam no Supremo e precisam ser definidos, não entendo como uma afronta ao Congresso, embora algumas decisões possam encerrar algum tipo de invasão de competência”, disse Pacheco. “Mas isso não é capaz de gerar uma crise, uma crise de enfrentamento ou que abale a harmonia entre os poderes. É apenas uma posição do Congresso que determinados itens e temas devem ser tratados no Congresso Nacional”.

“Por vezes, há algum tipo de divergência ou ruído”, admitiu Pacheco. “Mas nada que faça gerar uma crise”. E continuou: “Tudo o que não precisamos num Brasil pós-8 de janeiro é uma crise entre os poderes”.

Na sessão solene no Senado, estavam presentes o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, e o ministro do Supremo e presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes. Representando o Executivo, o vice-presidente Geraldo Alckmin (o presidente Luiz Inácio Lula da Silva recupera-se da cirurgia no quadril).

Barroso

Na sua posse como presidente do STF na semana passada, Barroso também negou a existência de uma “crise” entre os poderes. Mas o fato é que na quarta-feira (4), ele se viu obrigado a comentar sobre ela. Barroso deu uma coletiva na entrada do Supremo depois que a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado bateu um recorde de velocidade de tramitação e, em apenas 42 segundos, aprovou uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que visa limitar o poder de ministros do Supremo de outros juízes de proferir decisões monocráticas (individuais).

A PEC aprovada na CCJ em menos de um minuto tramitava no Senado desde 2021. É de autoria do senador Oriovisto Guimarães (Podemos-PR). É mais uma de uma série de iniciativas tomadas nos últimos dias pelo Senado como reação ao STF. O processo iniciou-se quando o

Supremo julgou inconstitucional o Marco Temporal de demarcação das terras indígenas. No mesmo dia em que a Corte terminava o julgamento, o Senado aprovou projeto restabelecendo o marco.

Em seguida, o próprio Pacheco encampou PEC que criminaliza o uso de qualquer droga entorpecente. O Supremo julgava a descriminalização do uso da maconha. No início da semana, Pacheco ainda deu uma declaração de apoio a outra PEC, do senador Plínio Valério (PSDB-AM), que estabelece um mandato para os ministros da Suprema Corte.

No fundo, para além das querelas entre os poderes, as ações do Senado contra o Supremo também envolvem disputas internas (leia mais sobre o tema no Correio Político). E, apesar das negativas de crise, devem ter novas evoluções.

Ainda após a sessão solene, Pacheco declarou considerar que as medidas propostas que visam limitar os poderes do STF têm grandes chances de prosperar. Ele afirmou que as duas PECs que limitam os poderes do Judiciário teriam em seu favor “uma maioria muito considerável” no Senado.

Colocada de última hora na Constituição há 35 anos, conforme a versão de Nelson Jobim, a harmonia e independência entre os poderes estará em xeque?

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Ações serão julgadas na próxima terça-feira pelo TSE

Nesta semana, o vice-procurador-geral Eleitoral, Paulo Gonet, defendeu que as ações sejam rejeitadas pelo TSE. Para ele, não há como se provar impacto substancial dos atos investigados sobre o resultado da eleição, diante da “falta de evi-

dência da repercussão danosa do fato sobre a legitimidade do processo eleitoral.”

As defesas de Bolsonaro e de seu candidato a vice Braga Netto, que também é investigado, negam irregularidades nos atos investigados.

Julgamento de ações contra ex-presidente Bolsonaro

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) marcou para a próxima terça-feira (10) o julgamento de três ações que têm como alvo o ex-presidente Jair Bolsonaro, investigado pelo suposto abuso de poder político durante a eleição presidencial de 2022.

As três ações foram recém liberadas para julgamento pelo relator, ministro Benedito Gonçalves, que no mês passado juntou os processos para análise conjunta, sob a justificativa de que possuem “conexão relevante em função da tese jurídica a ser debatida”.

As três ações de investigação judicial eleitoral (Aije’s) tratam da suposta utilização

por Bolsonaro de prédios públicos federais para realização de atos de campanha eleitoral, o que é vedado por lei.

Os processos foram abertos a pedido da coligação Brasil da Esperança, que apoiou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante as eleições, e também pelo PDT, partido do candidato Ciro Gomes.

Entre os atos investigados estão transmissões ao vivo com teor eleitoral feitas a partir dos palácios da Alvorada e do Planalto. Também são alvo de questionamentos entrevistas coletivas realizadas no Alvorada em que o governador de Minas Gerais, Romeu Zema, declarou apoio a Bolsonaro.

CORREIO NACIONAL

POR FERNANDO MOLICA

Pablo Valadares/Câmara dos Deputados



Altineu Côrtes: arrecadação dos municípios desabou

Prefeituras estão quebradas, afirma líder do PL

Líder do PL na Câmara dos Deputados, Altineu Côrtes (RJ) se diz impressionado com a falta de dinheiro de prefeituras de todo o país. Esta semana, prefeitos voltaram a Brasília para pressionar o Congresso Nacional e o governo federal para a obterem recursos adicionais. Segundo Côrtes, as cidades sofrem as consequências de quedas nos repasses do ICMS e no Fundo de Participação dos Municípios. O ICMS de com-

bustíveis foi reduzido no ano passado, já o FPM depende principalmente da arrecadação do Imposto de Renda e do IPI, Imposto sobre Produtos Industrializados, ambos tributos federais. A queda na arrecadação do governo por três meses seguidos teve consequências nos cofres municipais. Em agosto, segundo a Receita Federal, o tombo nas contas foi de 4,1% em relação ao mesmo mês de 2022.

Adicional

Entre outras medidas, os prefeitos querem um adicional de 1,5% no repasse do FPM. "As prefeituras vão começar a demitir funcionários, muitas não têm como pagar salários", afirma Cortês. Detalhe importante: daqui a um ano haverá eleições municipais.

Chacina

Informação que reforça a hipótese de os autores da chacina de Barra terem confundido um dos médicos com integrante de uma quadrilha rival. O miliciano Taillon de Alcântara Pereira Barbosa, que seria o alvo dos assassinatos, frequentava o quiosque onde houve o crime.

José Cruz/Agência Brasil



Braga quer votar PEC no Senado em novembro

Reforma Tributária recebeu mais de 300 emendas

Disposto a entregar seu relatório da Proposta de Emenda Constitucional da reforma tributária à Comissão de Constituição e Justiça até o dia 18, o senador Eduardo Braga (MDB-AM) começa agora uma nova etapa. Quer ouvir autores das mais de 300 emendas apresentadas, o governo federal e dois importantes inter-

locutores na Câmara dos Deputados: o presidente Arthur Lira (PP-AL) e o Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), que relatou a PEC por lá.

A expectativa de Braga é que a CGJ tenha uma semana para avaliar o relatório que, depois de aprovado, será submetido ao plenário do Senado e, mais uma vez, à Câmara.

Kids Pretos

O relatório da CPMI do Golpe deverá incluir a atuação, em 8 de Janeiro, de militares conhecidos como Kids Pretos — integrantes de forças especiais do Exército que teriam participado da quebra de resistência e orientado manifestantes. Dados do grupo chegaram à CPMI.

Grupo fechado

Para escrever o relatório, que será entregue dia 12, a senadora Eliziane Gama (PSD-MA) dispensou a presença de outros integrantes da CPMI. Conta com a ajuda de um pequeno número de assessores, entre eles, um delegado emprestado pela Polícia Federal.

Invasão 1

A invasão da conta no portal gov.br da jornalista Andreza Matais, chefe da sucursal de Brasília do jornal O Estado de S. Paulo, e a ameaça de divulgação de informações privadas lá armazenadas são inadmissíveis. O governo federal tem a obrigação de investigar o caso.

Invasão 2

O ataque teria sido uma retaliação ao fato de o jornal ter publicado reportagem sobre uma suposta atuação do presidente Lula para liberar um empréstimo internacional à Argentina. Isso para favorecer Sergio Massa, candidato à eleição presidencial do país vizinho.



Os médicos estavam em um quiosque na orla da Barra da Tijuca, no Rio, onde foram assassinados

Polícias unidas no caso dos médicos

Um dos assassinados em quiosque na orla da Barra da Tijuca era irmão da deputada federal Sâmia Bomfim

Rafael Wallace

Por Ana Paula Marques e Murilo Adjuto

A Polícia Federal auxilia na investigação dos assassinatos de três médicos ortopedistas em um quiosque na Barra da Tijuca (RJ) na madrugada de quinta-feira (5). Por determinação do ministro da Justiça, Flávio Dino, já que um dos assassinados era irmão da deputada federal Sâmia Bomfim (PSOL-SP) e cunhado do também deputado Glauber Braga (PSOL-RJ), a investigação foi federalizada. A PF irá apurar se eventualmente o crime teve intenção política.

A titularidade da investigação é da Polícia Civil do Rio de Janeiro. Porém, na tarde de quinta, o secretário-executivo do Ministério da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Cappelli, foi enviado ao estado, onde irá se reunir nesta sexta-feira (6), com o governador do estado, Cláudio Castro, para definir as primeiras medidas a serem tomadas pela Polícia Federal (PF), que prestará apoio às investigações do caso, devido o parentesco de uma das vítimas com a parlamentar.

Os médicos assassinados, Marcos de Andrade Corsato, 62, Perseu Ribeiro Almeida, 33, e Diego Ralf de Souza Bomfim, 35 — esse o irmão de Sâmia Bomfim — eram de São Paulo e participavam do 6º Congresso Internacional de Cirurgia Minimamente Invasiva do Pé e Tornozelo e estavam hospedados no hotel que sediava o evento. A quarta vítima, Daniel Sonnewend Proença, foi levada com vida para o Hospital Municipal Lourenço Jorge, após ser atingido por três tiros, e segue internado com quadro de saúde estável.



José Renato Torres, secretário de Estado da Polícia Civil do RJ; e João Paulo Garrido, delegado regional executivo da PF no RJ, durante pronunciamento sobre investigação

“Entendemos que nós teríamos que ter uma cooperação e integração para darmos uma solução mais rápida a esse bárbaro crime

Secretário José Renato Torres

Uma testemunha do assassinato disse à CNN o que ele viu no momento da morte dos três médicos. “Tudo foi rápido e assustador, não houve conversa”, declarou. A deputada Sâmia Bomfim, agradeceu às mensagens de solidariedade e em nota cobrou a “imediate e profunda investigação”. Ela acrescentou: “Foi um crime bárbaro e a gente quer apuração.”

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), também enviou investigadores da Delegacia de Homicídio para acompanhar o caso e também determinou que a Polícia Civil utilize todos os recursos necessários para a elucidação dos homicídios.

“É um crime bárbaro. A Polícia Civil do Rio de Janeiro possui tecnologia e expertise necessárias para elucidar o ocorrido, vamos fazer um tra-

balho integrado junto a PF” afirmou o governador ao se solidarizar com as famílias das vítimas.

Linha de investigação

Até a data desta publicação, ainda não se sabe qual foi a causa da execução, mas a principal hipótese da linha de investigação do ataque a tiros é a de que os quatro médicos teriam sido baleados por engano. Segundo essa hipótese, o alvo era um miliciano da região de Jacarepaguá, Taillon de Alcântara Pereira Barbosa, que se parece com uma das vítimas, o médico Perseu Ribeiro.

Taillon já foi preso em 2020 e é filho de Dalmir Pereira Barbosa, apontado como um dos principais chefes de uma milícia que atua na Zona Oeste do Rio de Janeiro. A Polícia Civil está focada em tentar encontrar

o carro branco de onde desceram os criminosos, para tentar localizar rastro das digitais dos suspeitos no veículo.

Imagens da câmera de segurança do local mostram que homens desembarcaram de um carro branco, atiraram contra os quatro médicos sentados em uma mesa do quiosque e logo depois fugiram no veículo. Nenhum dos pertences das vítimas foi levado, o que levanta a hipótese de execução.

Repercussão

Diante da linha de investigação, por prudência, o próprio presidente do Psol no Rio de Janeiro, o deputado federal Tarcísio Motta, afirmou que “nada indica” que haja de fato motivação política para os assassinatos.

Já o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lamentou o caso: “Recebi com grande tristeza e indignação a notícia da execução de Diego Ralf Bomfim, Marcos de Andrade Corsato e Perseu Ribeiro Almeida na orla da Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, na madrugada desta quinta-feira”, escreveu Lula no X, antigo Twitter.

Acordo até março de 2024 por Mariana

O escritório que representa 700 mil atingidos pelo rompimento da barragem da Samarco em Mariana, Minas Gerais, afirma que um acordo poderá ser fechado até março.

A Samarco é uma joint-venture formada pela inglesa BHP e a mineradora brasileira Vale, que tenta não figurar na ação de responsabilização pela tragédia movida na Inglaterra.

A BHP entrou com um

processo naquele país pedindo a participação da Vale na ação de responsabilização. A mineradora brasileira disse à Justiça não ter sede na Inglaterra e que, por isso, suas questões judiciais não poderiam ser resolvidas pela corte local.

Em agosto, no entanto, a Justiça inglesa decidiu que a empresa brasileira terá que responder juntamente com a BHP na ação de responsabilização

pela tragédia. A Vale afirma que vai recorrer da decisão.

A audiência na Justiça inglesa que poderá determinar a culpa das duas empresas foi marcada para outubro de 2024.

Porém, segundo o advogado Tom Goodhead, chefe-executivo global do escritório Pogust Goodhead, que representa na Justiça daquele país 700 mil atingidos pela tragédia, existe a possibilidade de um acordo até

março. O valor a ser colocado à mesa para o início das negociações é de R\$ 230 bilhões.

O objetivo do acordo é evitar o desgaste de uma possível condenação pela corte. “Em 99% dos casos as empresas evitam deixar que o processo chegue a julgamento”, diz o advogado, referindo-se a processos envolvendo empresas de alcance global, nos quais o escritório se especializou.

CORREIO ECONÔMICO



Os dois países fizeram suas primeiras contribuições

Fundo Amazônia recebe doações dos EUA e da Suíça

Criado em 2008, o Fundo Amazônia, considerado a principal iniciativa internacional para redução das emissões de gases do aquecimento global e de preservação da floresta, recebeu formalmente esta semana as primeiras doações prometidas pelos Estados Unidos (EUA) e pela Suíça. Com isso, os dois países se associam à iniciativa, que tem 15 anos de existência e, até então, contava com aportes de Noruega

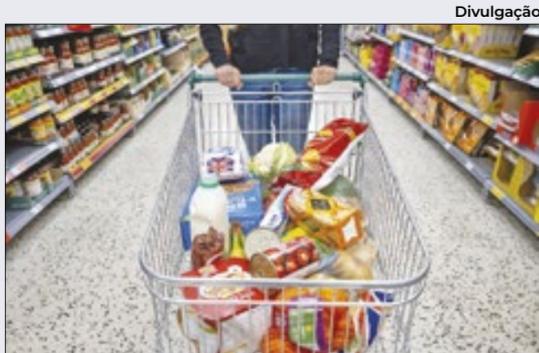
e Alemanha, além da Petrobras. A diretoria do BNDES, que é gestor do fundo, aprovou os contratos da Suíça, no valor de 5 milhões de francos suíços (cerca de R\$ 30 milhões), e dos EUA, na quantia de US\$ 3 milhões (cerca de R\$ 15 milhões). Ao todo, as contribuições somam cerca de R\$ 45 milhões. O governo suíço havia anunciado a adesão ao fundo em julho deste ano, e a participação dos EUA era aguardada desde abril.

Alívio 1

O mercado com toda a certeza ainda deverá repercutir o alívio trazido por alguns dos principais indicadores da bolsa essa semana. Eles demonstram um arrefecimento no setor de serviços e também nas contratações pelas empresas norte-americanas ao longo dos meses.

Alívio 2

Mas existe um motivo bem claro e óbvio para essa respirada mais aliviada dos economistas. Esse ritmo mais lento de expansão econômica, diminuem as apostas de uma alta dos juros pelo Fed em novembro. Nesse momento de tensão na economia americana, esse é um alívio e tanto.



Divulgação

Dieese: preço da cesta básica cai em 14 de 17 capitais

O preço da cesta básica caiu em 14 capitais do país no mês de setembro. As maiores quedas ocorreram em Brasília (-4,03%), Porto Alegre (-2,4%), e Campo Grande (-2,3%). As principais elevações ocorreram em Vitória (3,1%), Natal (3%) e Florianópolis (0,5%). Os dados, divulgados são do Dieese, que pesquisa mensalmente o preço da cesta em 17

capitais. Florianópolis foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo: R\$ 747,64, seguida de Porto Alegre (R\$ 741,71), São Paulo (R\$ 734,77) e do Rio de Janeiro (R\$ 719,92). Os menores valores foram registrados em Aracaju (R\$ 532,34), João Pessoa (R\$ 562,60) e Recife (R\$ 570,20).

Novo CEO

A Pernambuco está trocando o seu CEO. Depois de sete anos, Sérgio Borriello está deixando a presidência e será substituído por Marcelo Labuto, que possui uma carreira de mais de 30 anos em bancos. Labuto foi CEO do Banco do Brasil, do BB Seguridade e do varejo do Santander.

Ceia de Natal

Depois de muitos anos sem nenhum produto de proteína bovina no portfólio de fim de ano, a dona de Sadia e da Perdigão vai chegar ao mercado com 31 itens para as celebrações, sendo um deles o cupim temperado que promete unir ainda mais a Mafrig e BRF Foods nessa nova empreitada.

Tiro errado

A Netflix teve um aumento de 78% no número de buscas por cancelamento de assinatura após colocar em prática o fim do compartilhamento de senhas no Brasil. O estudo é da agência de inteligência Tunad. O Globoplay chegou a ter queda na média de buscas pelo encerramento.

MRV em queda

Nesta quinta, o mercado se movimentou em linha com o exterior, mas a queda tem motivos também internos. Exemplo mais forte é da MRV que caiu 3,61%, em meio ao julgamento no STF sobre correção do FGTS, além da alta dos juros futuros (DIs) e anúncios específicos sobre o setor.

Banco Central flexibiliza regulação contra lavagem de dinheiro

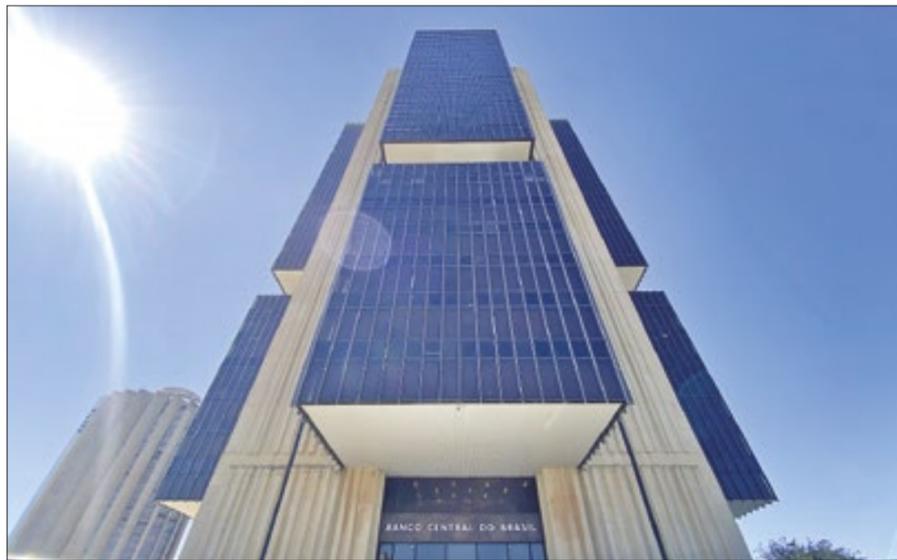
Medida foi feita para facilitar renegociações do Desenrola

O Banco Central divulgou na quarta-feira (4) “ajustes pontuais” na regulação que trata de prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo com objetivo de facilitar renegociações de dívidas pelo programa Desenrola Brasil.

Na prática, a autoridade monetária flexibiliza exigências feitas aos bancos, permitindo um procedimento simplificado para contratação de financiamento pela iniciativa lançada pelo governo Lula (PT).

As situações são classificadas pelo BC como de “baixíssimo risco”, visto que as operações envolvem valores pequenos e o consumidor precisará ter um cadastro gov.br com níveis de certificação prata ou ouro para ter acesso à plataforma de renegociação de dívidas.

Pela mudança regulatória, as instituições ficam dispensadas de executar os procedimentos de qualificação e classificação de clientes quando programas públicos federais que tenham objetivo de reduzir a inadimplência das famílias



Rafael Lima

“Ajustes pontuais” na regulação que trata de prevenção à lavagem de dinheiro

deixem explícito que as operações renegociadas estejam em atraso na data de estabelecimento do plano.

A nova regra também estabelece que os recursos liberados na operação de renegociação sejam transferidos diretamente ao credor da dívida renegociada, sem qualquer interferência do devedor.

Além disso, as operações

precisam se referir a dívidas em atraso com pessoas jurídicas não financeiras ou instituições autorizadas a funcionar pelo BC que sejam os responsáveis pela inscrição do devedor em cadastros de inadimplentes.

“A mudança não contempla quaisquer outras disposições da norma, bem como não se aplica à contratação de outros produtos e serviços pelo cliente

beneficiário da renegociação no âmbito do programa junto à instituição concedente do crédito”, disse o BC, em nota.

A alteração tem o objetivo de minimizar as dificuldades enfrentadas pelas instituições financeiras participantes do programa na obtenção, verificação e validação das informações pertinentes à qualificação e classificação de clientes.

Uber pagará R\$ 1.000 a motoristas

A Uber pagará R\$ 1.000 a motoristas da categoria “diamante” no programa Uber Pro da plataforma. Os pagamentos devem ocorrer ao longo da primeira semana de outubro, segundo a empresa.

Para participar da ação, denominada “Missão Diamante”, motoristas de aplicativo que trabalhem para a Uber precisam ter somado ao menos 1.500 pontos entre julho e setembro. Os pontos são compu-

tados a cada viagem realizada. Além disso, devem ter taxa de aceitação de viagens de, no mínimo, 60%, índice de cancelamentos de até 10% e média de avaliação dos usuários acima de 4,85 estrelas. O objetivo da ação é elevar o número de corridas aceitas pelos motoristas e diminuir as recusadas. “Parceiros convidados que atingirem e permanecerem na categoria Diamante do Uber Pro durante um ciclo do programa rece-

berão um ganho promocional extra de até R\$ 1.000 como forma de agradecimento pela fidelidade e preferência”, afirmou a Uber em nota.

A ação foi lançada em julho, inicialmente em algumas capitais: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Manaus, Salvador, Recife, Fortaleza e Belém, e valerá até 30 de junho de 2024, com pagamentos ao final de cada trimestre. O pagamento de outubro é refe-

rente ao primeiro trimestre da promoção (válido entre julho e setembro). Um mesmo motorista só pode receber os valores uma única vez enquanto a ação estiver vigente. O pagamento estará sujeito ao cumprimento das demais regras, termos e condições do aplicativo.

A empresa afirma que o valor pode variar. Hoje, o motorista pode clicar e checar qual valor será pago ao fim do último trimestre.

Saraiva faz pedido de autofalência

A rede de livrarias Saraiva, que está em recuperação judicial, protocolou um pedido de autofalência na 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Foro Central da Comarca de São Paulo. A autofalência ocorre quando, a pedido da própria empresa, seja decretada a falência. No requerimento, a companhia deve expor as razões da crise que acarretaram a impossibilidade de prosseguimento da atividade empresarial.

Uma vez solicitada a autofalência na recuperação judicial, caberá ao juiz do caso decidir sobre a chamada convalidação passar de um estado civil para outro do processo em falência. No documento, a empresa argumenta que o pedido de autofalência é feito nos próprios autos de sua recuperação judicial “por conta da boa-fé, que sempre pautou as condutas da Saraiva, e, ainda, da publicidade e eficiência



Divulgação

Após fechar suas últimas lojas Saraiva declara falência

de fazê-lo nos autos em que os seus credores já estão reunidos, por meio da convalidação de sua recuperação judicial em falência”.

No pedido, a empresa argumenta que a sociedade empresarial que não consegue mais

pagar as suas contas, remunerar os seus empregados nem pagar os seus fornecedores e que não possui, enfim, horizonte para a superação da crise econômico-financeira deve ser retirada do mercado. “Certamente não é o

desfecho que se pretendia para esta recuperação judicial, muito menos para as sociedades empresárias envolvidas, que, fundadas há mais de um século, são uma referência no mercado editorial. Mas é o que precisa ser feito”, argumenta.

O pedido também foi comunicado ao mercado, por meio de um fato relevante assinado pela diretora-presidente e de relações com investidores, Marta Helena Zeni. Há menos de dez anos, a Saraiva chegou a ter mais de cem lojas físicas em todos os 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, além do serviço de e-commerce.

Há menos de dez anos, a Saraiva chegou a ter mais de cem lojas físicas em todos os 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, além do serviço de e-commerce.

Imposto sobre compras importadas

A definição do imposto sobre as mercadorias importadas por lojas on-line deve sair até o fim do ano, disse o presidente do Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IDV), Jorge Gonçalves. Ele se reuniu com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para cobrar o fim da isenção federal a sites estrangeiros. Segundo Gonçalves, a equipe econômica está esperando o aumento da adesão ao Remessa Conforme para que a base de dados cresça, e o Fisco possa decidir o tamanho da alíquota federal. Em vigor desde agosto, o

programa oferece isenção federal a compras de sites estrangeiros em troca do envio de informações à Receita Federal antes de a mercadoria entrar no Brasil.

Para as empresas que não aderirem ao programa, continua a taxa de 60% de Imposto de Importação caso a compra seja pega na fiscalização para valores de até US\$ 50. Existe ainda a cobrança de 17% de ICMS, tributo estadual, tanto para as encomendas do Remessa Conforme como para as compras fora do programa.

Imposto sobre diesel será zerado

A MP que criou o programa de desconto na compra de veículos novos perdeu a validade e com isso, os tributos federais que incidiam sobre o óleo diesel voltam a ficar zerados, o que pode baratear o valor do combustível na bomba. Em janeiro, o governo federal decidiu manter zerada, até dezembro, a tributação pelo PIS e a Cofins sobre o diesel e o GLP, o gás de cozinha.

No entanto, essa desoneração total foi parcialmente revertida para compensar a perda de arrecadação com o programa

para baratear carros populares, ônibus e caminhões lançado em junho. Quando foi editada, a MP 1.175, que criou o programa de incentivo, voltou a tributar o diesel em R\$ 0,11 por litro para bancar o desconto de R\$ 1,5 bilhão em impostos sobre veículos novos, entre caminhões, vans e carros. Ainda no fim de junho, uma nova medida elevou essa reoneração em R\$ 0,03, para o total de R\$ 0,14 por litro, para custear mais R\$ 300 milhões em descontos extras nos carros populares.

CORREIO ESPORTIVO

QUER A FINAL

Oficializado na quarta (4) como um dos seis países-sede da Copa do Mundo FIFA 2030, o Marrocos agora faz campanha para ser escolhido como palco da grande final.

Para isso, eles vão construir o Grand Stade de Casablanca, uma obra faraônica que comportará entre 93 mil e 100 mil torcedores. O problema é que a Espanha já informou que também quer sediar a final. Quem será que sairá vencedor dessa disputa?

De volta ao Setor Norte

Com a vitória espetacular ante o Internacional, o Fluminense carimbou sua passagem para a finalíssima da Libertadores, que será disputada justamente no estádio em que costuma mandar seus jogos: o Maracanã. No entanto,

como fez campanha inferior ao seu adversário, o Tricolor ficará alocado no Setor Norte, pois a Conmebol dá ao time de melhor campanha o status de "mandante", ficando à direita das cabines de rádio, no Setor Sul.

Efeito suspensivo

Suspenso por 4 jogos pelo STJD, por uma cotovelada no jogo contra o Bahia, o volante Jair, do Vasco, estará à disposição do Cruzmaltino contra o São Paulo. O clube conseguiu o efeito suspensivo.

Superman

O Diário Olé, da Argentina, se rendeu ao matador Tricolor Germán Cano. Em sua capa, eles definiram o atacante, um dos maiores artilheiros do mundo na atualidade, como o "Superman Cano".

Dúvida

O meia Uruguaio De Arascaeta, do Flamengo, voltou a treinar com o elenco após a lesão muscular que vem assolando sua temporada. Porém, ele segue como dúvida contra o Corinthians.

Divulgação/ Cruz y Ortiz Arquitectos



Estádio será inaugurado em 2025

Total absurdo na Espanha

Joilson Marconne/ CBF

Valência pede que Vinicius Jr. se retrate após sofrer racismo

Por: Pedro Sobreiro

No dia 21 de maio de 2023, o Real Madrid de Vinicius Jr. foi ao Estádio Mestalla para enfrentar o Valência, em jogo válido pelo Campeonato Espanhol. Porém, na ocasião, desde a chegada dos elencos ao estádio, Vini Jr. foi chamado de "macaco" por torcedores rivais.

No segundo tempo da partida, ele apontou para torcedores que estavam imitando macaco em direção a ele, o que causou uma breve paralização



Vinicius Jr. foi vítima de racismo no estádio do Valência

da partida, que foi retomada e terminou em confusão, com o próprio Vinicius sendo expulso por interferência errônea do VAR.

O caso chamou atenção do

mundo para os recorrentes casos de racismo cometidos contra o brasileiro na Espanha.

Na última quinta-feira (5), Vini compareceu ao Tribunal de Madri para prestar seu de-

poimento sobre o caso. Ele disse ter sido alvo de racismo por parte dos torcedores no Mestalla, o que irritou os dirigentes do Valência, que se revoltaram com as falas do atleta, reclamando que ele não pode generalizar a torcida, porque teoricamente teriam sido "apenas" alguns torcedores a chamá-lo de "macaco".

Em atitude inacreditável, o jurídico do Valência emitiu uma nota repudiando o depoimento de Vinicius Jr. e cobrando uma retratação do atleta para com a torcida do Valência.

Essa inversão total de valores por parte dos espanhóis, culpabilizando a vítima, é apenas mais um capítulo lamentável da jornada de Vini contra o racismo no Velho Continente.

A 'caneta que escreve a história'?

Por: Pedro Sobreiro

Famoso por seu pioneirismo no futebol, o Vasco vive a pior fase de sua história, com uma série de fracassos recentes assustadores. No entanto, não dá para dizer que perdeu sua vocação para influenciar na história do 'Esporte Bre-tão' no Brasil.

Em 2019, após a demissão de Alberto Valentim, o Vasco sofreu com o técnico interino Marcos Valadares e resolveu apostar no mercado estrangeiro. Na época, o VP de Futebol, Alexandre Faria, apresentou um projeto para o então "desconhecido" Jorge Jesus, que viajou para o Brasil, onde manteve negociações, mas acabou fechando com o rival, Flamengo, fazendo uma campanha histórica, que culminou com o Rubro-Ne-

gro empilhando títulos e revolucionando a forma dos dirigentes de pensar futebol no país.

Em 2020, sob comando de Ricardo Sá Pinto, o lateral Neto Borges se envolveu em um acidente com o volante palmeirense Felipe Melo. Com a lesão, o jovem volante Danilo foi chamado por Abel Ferreira para assumir a vaga. Dominando o meio de campo, Danilo foi um dos principais jogadores na conquista do Palmeiras da Libertadores de 2020.

Em 2022, a teoria que rodou o Brasil foi a de que os gols perdidos pelo atacante Cruzmaltino Ribamar, na Copa Sul-americana de 2020, culminaram no Tricampeonato Mundial da Argentina na Copa do Mundo do Qatar. Isso porque o principal jogador albiceleste foi Enzo Fernández, que se

revelou ao mundo justamente no Defesa y Justicia que eliminou o Vasco da Sula na fatídica Tragédia de Ribamar, rumou ao título, foi contratado pelo River Plate, vendido ao Benfica e principal responsável pela virada de chave da Argentina na Copa.

Agora, o Vasco ataca novamente ao liberar o grande responsável pela reestruturação do Fluminense nos gramados e principal candidato a maior ídolo da história do rival, o argentino Germán Cano, de graça para o Tricolor.

Cano chegou ao Vasco para a temporada 2020, mas não conseguiu evitar o rebaixamento. Ele perdeu um pênalti decisivo contra o Inter que, se convertido fosse, teria garantido a permanência do clube na Série A daquele ano. Na temporada seguinte, na Série B,

ele perdeu um pênalti que resultou num contra-ataque e gol do Guarani, acabando com as chances do clube retornar para a elite do futebol nacional naquele ano.

Por conta de seus altos vencimentos, o atleta que era tratado com certa idolatria, não teve seu contrato renovado e acertou com o Tricolor das Laranjeiras, causando certa revolta em parte da torcida. Agora, Cano é o grande líder do Fluminense na busca pela inédita Glória Eterna da Libertadores.

Ou seja, o Vasco segue influenciando diretamente na história do futebol brasileiro e mundial. Mas já passou da hora da diretoria Cruzmaltina compreender o tamanho da instituição que representa e começar a influenciar diretamente em se tornar a caneta que escreve sua própria história.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

DEPORTAÇÃO

Os Estados Unidos anunciaram nesta quinta-feira (5) que voltarão a enviar migrantes venezuelanos que não conseguem fornecer uma justificativa legal para permanecer no país norte-americano de



Migrantes sem justificativa

volta ao regime comandado por Nicolás Maduro. O anúncio se dá depois Caracas fechar um acordo com Washington em que se compromete a voltar a acolher cidadãos venezuelanos.

Venezuelanos retornarão de avião

Como a ditadura não os aceitava antes, os EUA os enviavam ao México ou à Colômbia. As deportações devem ocorrer em voos comerciais, e serão retomadas nos próximos dias segundo membros do governo.

Estatísticas obtidas pela rede americana CBS indicam que um número recorde de cerca de 50 mil venezuelanos cruzaram a fronteira americana ilegalmente em setembro. Por; Fernanda Perrin/ Folhapress

Protesto I

Ativistas ambientais do grupo Just Stop Oil interromperam uma sessão da peça "Os Miseráveis", adaptação do romance escrito, em 1892, pelo escritor francês Víctor Hugo, no Teatro do West End, em Londres.

Protesto II

Durante o protesto, que ocorreu na terça, os manifestantes pediram o fim do uso indiscriminado de óleo, gás, carvão e petróleo pelos governantes. O grupo tentou incitar a plateia a participar, mas acabou vaiado.

Muro I

Na contramão do que prometeu ao assumir a Casa Branca, o governo de Joe Biden anunciou nesta quinta-feira (5) que deve retomar a construção de uma parte do muro na fronteira dos Estados Unidos com o México,

Muro II

O anúncio foi feito pelo Departamento de Segurança Interna por meio de um documento que pouco detalha como será a ação. A parte do muro será construída no condado de Starr, no estado do Texas.

Ataque mata 50 na Ucrânia

Mísseis atingiram dezenas de civis no nordeste ucraniano

Em um dos mais graves ataques contra civis na Ucrânia desde a invasão russa de 2022, ao menos 50 pessoas morreram na explosão de um míssil contra dois prédios comerciais na via de Hroza, na região de Kharkiv (nordeste do país).

O presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, comentou o caso enquanto comparecia a uma conferência de segurança na Espanha. Acusou Moscou e o "terror russo" pelo ataque, e prometeu uma "resposta dura e absolutamente dura".

Até aqui, o mais mortífero ataque contra civis havia ocorrido em abril do ano passado, quando um número incerto, entre 52 e 60 pessoas, tombou na explosão de um míssil em Kramatorsk.

O Kremlin não se pronunciou, mas usualmente o discurso no caso é de que apenas ataca objetivos militares na sua guerra. A esta altura, não é possível determinar a culpa, já que aci-



Até aqui, o mais letal ataque contra civis havia sido em abril de 2022

dentes com mísseis antiaéreos ucranianos já ocorreram no conflito.

Foi assim, segundo uma apuração do insuspeito jornal americano The New York Times, na explosão que matou 17 pessoas em um mercado em Kostantynvka, no leste do país, em setembro. Zelenski acusou Moscou de "maldade descar-

da", mas a análise da trajetória do míssil indicou que se tratava de uma arma defensiva que errou o alvo.

O Ministério do Interior afirma, contudo, que a investigação inicial sugere que os prédios foram atingidos por um míssil balístico Iskander-M. Não é uma arma muito utilizada: entre outubro do ano

passado e setembro de 2023, 30 deles foram disparados e 22, abatidos, segundo Kiev.

Por óbvio, isso é irrelevante para os mortos. A maior parte deles estava em um café, que recebeu 330 pessoas para uma homenagem a uma pessoa recentemente falecida na cidade. Outros estavam em uma loja vizinha.

"Havia pessoas de todas as famílias, todas as casas da cidade. É uma tragédia terrível", afirmou o ministro do Interior ucraniano, Ihor Klihenko, em entrevista a TVs. Um dos mortos é um menino de 6 anos, e pelo menos sete pessoas estão hospitalizadas.

Por; Igor Gielow/ Folhapress

'Explosão derrubou avião mercenário'

A explosão de uma granada de mão causou a queda do avião que transportava o líder mercenário russo Ievguêni Prigojin e mais nove pessoas, ocorrida perto de Moscou em 23 de agosto. "O comitê de investigação encontrou fragmentos de granada nos corpos de ocupantes. Não houve um impacto externo", afirmou o presidente Vladimir Putin.

A revelação da versão, que corrobora a opinião do Pentágono de que não houve emprego de um míssil antiaéreo,

surpreendeu a plateia da reunião anual do Clube Valdai, um grupo de discussão de política internacional bancado pelo Kremlin, em Sochi (sul russo), já no final das 3h40min de participação de Putin no evento.

Putin respondia a uma questão acerca de companhias militares privadas, na sessão de perguntas após seu discurso, quando espontaneamente falou do caso de Prigojin.

Por; Igor Gielow/ Folhapress

Câmara dos EUA busca novo presidente

Após derrubar pela primeira vez na história o seu presidente, a Câmara dos Deputados americana tenta entender o que fazer nesse cenário sem precedentes. O desafio urgente é encontrar um novo nome para liderar a Casa, que ficará paralisada até que a tarefa seja cumprida.

Com a divisão interna dos republicanos, maioria no plenário, a expectativa é que seja um processo turbulento e politicamente custoso ao partido a

pouco mais de um ano das próximas eleições.

Os republicanos devem escolher um nome na próxima terça(10). A previsão é que a eleição no plenário da Câmara aconteça na quarta (11). Até lá, a Casa deve ficar em recesso. Por ora, ela é presidida interinamente por Patrick McHenry.

A disputa em janeiro vencida pelo líder derrubado, Kevin McCarthy, exigiu quatro dias e 15 votações --um impasse não visto em 164 anos na Casa.

MPF pede condenação da CSN Mineração em R\$ 20 milhões

Indenização é pedida por danos ambientais causados em Congonhas (MG)



DAM Projetos/Divulgação

Barragem da Mina de Casa de Pedra, no município de Congonhas, em Minas Gerais

O Ministério Público Federal (MPF) entrou com ação na Justiça Federal pedindo a condenação da CSN Mineração ao pagamento de R\$ 20 milhões a título de indenização por danos morais coletivos ambientais. A mineradora é responsável pela barragem de rejeitos Casa de Pedra, situada na cidade histórica de Congonhas (MG), onde ocorreram deslizamentos de terra em janeiro de 2022, ocasionando danos ambientais na região. Além da indenização, o MPF também pede que sejam bloqueados, na Agência Nacional de Mineração, os direitos associados ao processo minerário da área em que se situa a barragem.

Entre os dias 6 e 9 de janeiro de 2022, durante período de intensas chuvas, ocorreram deslizamentos de terra na barragem Casa de Pedra, causando erosão e carreando material até o rio Maranhão. A situação era visível de diversos pontos de Congonhas, o que gerou angústia e preocupação nos moradores da região, que passaram a temer pela segurança de suas casas. De acordo com o procurador da República Angelo Giardini de Oliveira, autor da ação, a necessidade de indenização por danos morais coletivos tem duas razões: o dano ambiental causado

pelo deslizamento e o dano socioambiental causado pelo impedimento de acesso à área pela Defesa Civil, na época.

Em relação ao dano ambiental, fotos, relatos, notícias e documentos oficiais confirmam o deslizamento de terra. Já o dano socioambiental está caracterizado pela violação da empresa às obrigações impostas pela legislação de segurança de barragens, com consequente exposição da população a risco, causando perda da qualidade de vida e tranqüilidade social.

A ação ressalta, ainda, que as obras promovidas pela CSN Mineração S/A para regularização da erosão não a dispensa de realizar a devida reparação ambiental e socioambiental pelo episódio. O valor de R\$ 20 milhões para indenização leva em consideração as características do caso, como a dimensão da exploração minerária da empresa na mina Casa de Pedra, o tamanho e a proximidade da barragem à área urbana e o medo e a incerteza causados na população de Congonhas

com o deslizamento de terra. Em caso de condenação, a indenização deve ser revertida em favor do Fundo Nacional do Meio Ambiente.

Sobre o bloqueio na ANM do direito minerário na área, o MPF destaca que esta é uma medida para evitar a transferência da exploração para outro titular antes que o passivo ambiental gerado pela empresa seja pago. Na prática, o bloqueio afeta apenas o poder de transferir a autorização de exploração para terceiros, de modo que a

CSN Mineração continua a exercer plenamente seus direitos de lavra mineral na área, com o regular prosseguimento das atividades econômicas do empreendimento.

Volume gigantesco de rejeitos

A barragem de rejeitos de Casa de Pedra é objeto constante de preocupação dos órgãos responsáveis pela fiscalização de sua segurança devido ao seu tamanho e proximidade com a cidade

de Congonhas. Segundo dados da ANM, a Barragem de Casa de Pedra possui altura de 84 metros, ocupa uma área de 1.902.000m², e armazena 63.374.575,00m³ de rejeitos de mineração.

Para fins de comparação, a barragem de rejeitos da mina do Córrego do Feijão, operada pela Vale em Brumadinho, responsável pelo desastre ambiental que atingiu a Bacia do Rio Paraopeba, armazenava 12,7 milhões de m³ de rejeito, enquanto a Barragem de Fundão, operada pela Samarco em Mariana, responsável pelo anterior desastre que dizimou o Rio Doce, armazenava 43,7 milhões de m³ de rejeitos de mineração. Ou seja, os 63,3 milhões de m³ de rejeito da Barragem Casa de Pedra a colocam, assim, acima da soma do volume armazenado nas duas barragens responsáveis pelos maiores desastres ambientais da história de Minas Gerais.

Esse volume gigantesco de rejeito de mineração não é a única fonte de preocupação, mas também a sua proximidade com a cidade de Congonhas. A Barragem Casa de Pedra encontra-se a poucos metros de grande área residencial e do rio Maranhão, que corta a cidade.

Em nota, a CSN Mineração afirmou que desconhece detalhes do processo, uma vez que não foi oficialmente citada até o momento.

Por Gabriela Gallo

Encerrando a primeira semana do mês de outubro, não dá para falar de outro assunto: outubro Rosa, campanha de conscientização para prevenção ao câncer de mama, que é o tumor que mais acomete mulheres em todo o mundo. Em 2020, foram detectados 2,3% novos casos, o que representa 24,5% de todos os tipos de neoplasia vivenciadas por pessoas do sexo feminino. Números nacionais apontam que só em 2023 há uma estimativa de 73.610 casos novos de câncer de mama em todo o Brasil. Em outras palavras, a cada 100 mil brasileiras, 62 mulheres devem ser diagnosticadas com câncer de mama até o final deste ano.

E as expectativas para o futuro não são positivas. De acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca), somente neste ano a estimativa é de que a taxa de incidência chegue a 73.610 casos novos. E até 2025, o Brasil deve registrar 220,8 mil novos casos de câncer de mama, sendo esta a segunda neoplasia maligna mais incidente entre as mulheres, ficando atrás apenas de cânceres de pele não melanoma.

Prevenção

O câncer de mama pode ser identificado quando a mulher perceber algum caroço ou anormalidade no seio, como um nódulo na mama, secreção com sangue pelo mamilo e mudanças na forma ou textura do seio ou do mamilo. Apesar da recomendação do autoexame, o ideal é consultar um médico.

O Correio da Manhã conversou com a analista de sistemas, Luciana Mariano, de 46 anos. Ela foi diagnosticada com o tumor durante um exame de rotina em 2016. Na época, ela tinha 38 anos. E, assim

que foi diagnosticada, ela não perdeu tempo. Buscou informações com a sua mastologista e saiu da clínica direto para fazer exames.

“O início é cansativo, muitas informações, exames, decisões, tudo novo. Depois, a gente vai se adaptando e se concentrando no tratamento. Não é fácil, a gente não se reconhece em alguns momentos, temos medo, mas temos a confiança que tudo vai dar certo. Tenho o privilégio de poder me tratar através de um plano de saúde, isso me dá um conforto maior, pois o tratamento nos traz muitos desgastes. Fiz uso de hormonioterapia durante cinco anos e atualmente me sinto curada”, contou Luciana.

Já o caso da professora aposentada Simone Barreto, 52 anos, foi mais complexo. Ela contou que em 2017 sentiu um nódulo no seio, mas ela demorou para investigar o que era. “Eu ficava me enganando, dizendo ‘não, isso aí deve ser calcificação’. O medo me paralisou”, ela contou à reportagem. Um ano e meio depois, em julho de 2018, ela foi ao ginecologista retirar um cisto uterino e resolver fazer todos os exames. Após uma série de diversos exames, chegou o resultado: câncer carcinoma estágio 2.

Antes de ser diagnosticada com câncer, Simone já lutava contra uma forte depressão.



Simone: “É um grande deserto, mas conseguimos sair dele”

Ela comentou que isso pode ter contribuído para a série de fatores que desencadearam a doença. “A depressão te arrasta para o fundo. Quebra a nossa imunidade. A nossa imunidade fica bagunçada, fica fraca e aí pode ter uma reprodução anormal das células que fazem esses nódulos crescerem”, explicou a educadora.

Simone então começou seu

tratamento. Em setembro de 2018, ela colocou os cateteres e iniciou o tratamento de quimioterapia, que durou até janeiro de 2019. “É todo aquele sofrimento de cair o cabelo, cair a unha”, conta ela. “Você fica muito emocional, se abala por estar lidando com algo que é tão desconhecido. A palavra câncer tem um estigma de que você já está com o ‘pé na cova’. Ainda falta muita

informação e, no caso, o câncer de mama é um dos que tem mais chance de cura quando diagnosticado cedo”.

Em fevereiro de 2019, ela fez uma cirurgia e, ao sair a biópsia da cirurgia, descobriu que o tumor avançou para a axila direita e atingiu o sistema linfático. Ela teve que retirar três linfonodos da axila e fazer 30 sessões de radioterapia. Hoje, ela faz semanalmente fisioterapia para não acumular líquidos no braço e evitar linfedema, inchaço causado por uma obstrução do sistema linfático, parte do sistema circulatório.

Mesmo assim, a professora nunca perdeu o bom humor e deixou de sorrir durante o seu tratamento. “Foi difícil? Foi. É severo? É. Mas é possível enfrentar, é um grande deserto, mas a gente sai dele. Porque a vontade de viver é maior”, ela destacou.

Reconstrução mamária

Algo que muitas pacientes com câncer de mama não sabem é que é possível voltar ao corpo que se tinha antes, com limitações, através da reconstrução mamária. O cirurgião plástico especialista em intervenções de reconstrução mamária e membro titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, Adriano Borges, explica que o diagnóstico precoce

ajuda tanto para o combate ao câncer quanto para as ações de cuidado emocional e reconstrução mamária.

“Antigamente, nós tínhamos diagnósticos mais tardios e as técnicas de mastectomias [tratamento do câncer] eram mais radicais. Hoje, com o diagnóstico mais precoce, nós conseguimos poupar um pouco mais de pele. Então, o mastologista faz a retirada de mama, mas ele consegue poupar uma quantidade de tecido maior da mama, a própria aréola, o que permite que a gente faça já a reconstrução. Por isso, é tão importante que tanto a identificação da doença, quanto o tratamento sejam iniciados o quanto antes”, observou.

Dados do Sistema Único de Saúde (SUS) apontam que 12.925 mulheres realizaram procedimentos de mastectomia entre anos de 2021 e 2023. Apesar disso, somente 2.893 pacientes conseguiram realizar a reconstrução mamária pela rede pública. Além disso, entre os anos de 2015 e 2020, foram realizadas 204.569 cirurgias de câncer de mama em todo o Brasil, sendo 43% mastectomias. Nesse mesmo período, 17.927 mulheres passaram por cirurgias plásticas reconstrutivas de mama com implantes após a mastectomia. Mas apenas 20,52% das mulheres mastectomizadas puderam fazer a reconstrução com implante imediatamente após a retirada do seio.

No caso de Simone, ela não teve oportunidades em fazer uma reconstrução mamária porque descobriu o câncer em um estágio mais avançado e porque o tumor chegou na região das axilas. Já Luciana teve de fazer uma mastectomia (o tratamento para o câncer) total na mama “acometida com reconstrução imediata”.

Conheça histórias de superação do câncer de mama

Durante o Outubro Rosa, veja como se prevenir

Reprodução/Instagram